



**GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL**

SECRETARIA DE SAÚDE

**SUBSECRETARIA DE
VIGILÂNCIA À SAÚDE**

Produção e edição: 01/15
Núcleo de Dermatologia Sanitária
Gerência de Doenças Crônicas e
Agravos não Transmissíveis
Diretoria de Vigilância
Epidemiológica

Colaboração: Ana Karla da Silva

Revisão: Teresa Cristina Vieira
Segatto

Endereço: SBN Quadra 2, Bloco
“P”, Lote 4, Loja 1
CEP 70.040-020

Contato:
Telefone: (61) 3323-9492
Endereço eletrônico:
divepdf@gmail.com

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

HANSENÍASE

A Hanseníase é uma doença infecciosa transmitida de pessoa para pessoa, no convívio com doentes multibacilares sem tratamento. Que merece atenção dos profissionais de saúde e da sociedade considerando a sua magnitude, transcendência e vulnerabilidade.

O Brasil figura entre os cinco países mais endêmicos no mundo. Entretanto o coeficiente de prevalência de hanseníase do Brasil, indicador utilizado para monitorar o progresso de eliminação da hanseníase vem sofrendo redução progressiva nos últimos anos. O Distrito Federal vem acompanhando essa tendência. Esse indicador é influenciado pela capacidade dos serviços de saúde em realizar o diagnóstico, tratar e curar os casos diagnosticados, bem como o envio oportuno de dados relativos ao acompanhamento e evolução dos casos até a cura.

Quanto ao coeficiente detecção de grau II de incapacidade ele é um indicador que estima a efetividade das atividades de detecção precoce dos casos e da endemia oculta.

ANO	REGISTRO ATIVO (DF)	COEFICIENTE PREVALÊNCIA (10.000 hab.)	%grau II DIAG.	% CURA coorte
2006	193	0,8	9,5	88,1
2007	326	1,3	13,2	86,3
2008	262	1,3	15,9	90,5
2009	263	1,0	11,9	93
2010	261	1,0	9,4	92,1
2011	208	0,80	10,5	90,7
2012	238	0,89	9,1	89,8
2013	251	0,89	7,8	92,2
2014	383	1.34	5.5	89,9

Fonte: Dados SINAN

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, DADOS 2014

No Distrito Federal, em 2014, foram notificados no Sistema Nacional de Agravos

de Notificação (SINAN) 277 casos novos da doença, sendo 26 casos de 0 a 14 anos de idade e 251 casos de 15 anos ou mais idade, detalhado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Número e percentual de casos novos de hanseníase e coeficiente de detecção por (100.000 habitantes) segundo as RA do DF – 2014.

Reg. Res.	Casos novos	Coeficiente de Detecção >=14 anos
	N	
Águas Claras	5	4,4
Asa Norte	6	4,4
Asa Sul	2	2,1
Brazlândia	10	15,7
Candangolândia	3	17
Ceilândia	39	8,8
Cruzeiro	5	12,8
Fercal	3	30,5
Gama	2	1,3
Guará	13	13
Itapoã	7	14,2
Jardim Botânico	0	0
Lago Norte	2	5,5
Lago Sul	1	3
N.Bandeirante	2	7,3
Paranoá	5	8,2
Park Way	2	9,3
Planaltina	14	7,4
Rec. Emas	37	26,9
Riac. Fundo I	0	0
Riac. Fundo II	7	17,7
Samambaia	29	13,2
Santa Maria	14	10,8
São Sebastião	9	9,6
Scia (Estrutural)	1	3
SIA	0	0
Sobradinho	20	23,4
Sobradinho II	8	9,9
Sudoeste/Octog.	0	0
Taguatinga	25	11
Varjão	1	9,8
Vicente Pires	0	0
Total	277	9,7

Fonte: Dados SINAN

Na tabela 1 observaram-se as Regiões Administrativas (RA) que apresentaram coeficiente de detecção em ordem decrescente: Fercal 30,5/100.000 hab. se destacando entre as outras; Recanto das Emas 26,9/100.000 hab. e Sobradinho 23,4/100.000 hab.. O DF expôs um

coeficiente de detecção geral de 9,7/100.000 hab., demonstrando um risco médio de adoecimento da população, segundo o parâmetro médio da Portaria Nº 3.125/2010, que abrange os valores 2,00 a 9,99/100.000 hab.

Tabela 2 - Número e percentual de casos novos de hanseníase e coeficiente de detecção por (100.000 habitantes) em menores de 14 anos segundo as RA do DF – 2014.

Reg. Res.	N	Coeficiente de Detecção em >= 14 anos
Águas Claras	0	0
Asa Norte	0	0
Asa Sul	0	0
Brazlândia	3	18,1
Candangolândia	0	0
Ceilândia	1	0,9
Cruzeiro	0	0
Fercal	0	0
Gama	0	0
Guará	0	0
Itapoã	0	0
Jardim Botânico	0	0
Lago Norte	0	0
Lago Sul	0	0
N.Bandeirante	1	19,7
Paranoá	0	0
Park Way	0	0
Planaltina	1	2
Rec. Emas	5	13,8
Riac. Fundo I	0	0
Riac. Fundo II	3	29,4
Samambaia	4	7,4
Santa Maria	4	12,3
São Sebastião	0	0
Scia (Estrutural)	0	0
SIA	0	0
Sobradinho	2	11,5
Sobradinho II	0	0
Sudoeste/Octog.	0	0
Taguatinga	2	4,9
Varjão	0	0
Vicente Pires	0	0
Em Branco	0	0
Total	26	4,2

Fonte: Dados SINAN

Na tabela 2 observa-se que as RA do Riacho Fundo II, Núcleo Bandeirante e Recanto das Emas apresentaram os maiores coeficientes de detecção em menores de 14 anos, na seguinte ordem respectivamente:

29,4%, 19,7% e 13,8%. O coeficiente total de detecção anual ficou em 4,2% sendo considerado de alto e demonstrando que a transmissão da doença é recente.

Tabela 3–Distribuição de casos segundo a classificação operacional e RA de residência– 2014.

Dist Resi	Paucibacilar	Multibacilar	Total
Águas Claras	1	4	5
Asa Norte	1	5	6
Asa Sul	1	1	2
Brazlândia	3	7	10
Candangolândia	1	2	3
Ceilândia	11	28	39
Cruzeiro	2	3	5
Fercal	0	3	3
Gama	0	2	2
Guará	2	11	13
Itapoã	1	6	7
Jardim Botânico	0	0	0
Lago Norte	0	2	2
Lago Sul	0	1	1
N.Bandeirante	0	2	2
Paranoá	1	4	5
Park Way	1	1	2
Planaltina	2	12	14
Rec. Emas	9	28	37
Riac. Fundo I	0	0	0
Riac. Fundo II	5	2	7
Samambaia	4	25	29
Santa Maria	7	7	14
São Sebastião	0	9	9
Scia (Estrutural)	0	1	1
SIA	0	0	0
Sobradinho	1	20	21
Sobradinho II	1	6	7
Sudoeste/Octog.	0	0	0
Taguatinga	12	13	25
Varjão	0	1	1
Vicente Pires	0	0	0
Em Branco	1	4	5
Total	67	210	277

Fonte: SINAN

Na tabela 3 pode-se observar que dentre os 277 casos diagnosticados de hanseníase, 67 (24,19%) estão classificados como paucibacilar e 210 (75,8%) como multibacilar. E entre as RAs com maiores índices de casos novos multibacilares:

Ceilândia e Recanto das Emas com 13,3% e Samambaia 11,9%. Observa-se na tabela acima que em 8 das 32 regionais que diagnosticaram casos, tem 100% de casos multibacilares.

Tabela 4–Distribuição de casos segundo o sexo e RA de residência – 2014.

Dist Resi	Masculino	Feminino	Total
Águas Claras	1	4	5
Asa Norte	5	1	6
Asa Sul	2	0	2
Brazlândia	6	4	10
Candangolândia	1	2	3
Ceilândia	15	24	39
Cruzeiro	4	1	5
Fercal	2	1	3
Gama	2	0	2
Guará	7	6	13
Itapoã	2	5	7
Jardim Botânico	0	0	0
Lago Norte	1	1	2
Lago Sul	0	1	1
N.Bandeirante	0	2	2
Paranoá	2	3	5
Park Way	1	1	2
Planaltina	9	5	14
Rec. Emas	15	22	37
Riac. Fundo I	0	0	0
Riac. Fundo II	1	6	7
Samambaia	12	17	29
Santa Maria	7	7	14
São Sebastião	7	2	9
Scia (Estrutural)	1	0	1
SIA	0	0	0
Sobradinho	8	13	21
Sobradinho II	2	5	7
Sudoeste/Octog.	0	0	0
Taguatinga	15	10	25
Varjão	1	0	1
Vicente Pires	0	0	0
Em Branco	2	3	5
Total	131	146	277

Fonte: Dados SINAN

A tabela 4 descreve os casos diagnosticados de hanseníase distribuídos segundo o sexo e RA de residência de 2014. A quantidade de pacientes do sexo feminino é maior com 146 (52,7%) casos e do sexo masculino 131 (47,3%) casos. A regional de Ceilândia se destacou entre as demais por apresentar mais casos em ambos os sexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meta de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, definida como prevalência inferior a um caso a cada 10 mil habitantes, foi definida na

Assembleia Mundial de Saúde, em 1991, permanece vigente. Para a Estratégia Global são considerados não apenas a redução da detecção de casos novos, mas também de incapacidades, o que terá impacto na redução do estigma e discriminação relacionados à doença.

Ressalta-se, portanto a importância da manutenção de condições que garantam o atendimento de qualidade aos pacientes, o que inclui a prevenção de incapacidades físicas e a busca de casos novos entre os contatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.125 de 7 de outubro de 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Plano Integrado de Ações estratégicas de Eliminação da Hanseníase, Filariose, Esquistossomose e Oncocercose como problema de saúde pública, Tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases. Plano de ação 2011 – 2015. Brasília. 2012.